

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E ARQUIVOLOGIA
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

IRANILDO JÚNIOR DE SOUZA PINHEIRO

LIVROS INDEPENDENTES

Os caminhos da autopublicação

BELÉM/PA

2018

IRANILDO JÚNIOR DE SOUZA PINHEIRO

LIVROS INDEPENDENTES

Os caminhos da autopublicação

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado à Faculdade de Biblioteconomia como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Pará.

Orientador: Prof. Dr. Rubens da Silva Ferreira

BELÉM/PA

2018

Dados Internacionais de Catalogação Na Publicação (CIP)

P6541 Pinheiro, Iranildo Júnior de Souza
Livros independentes: os caminhos da autopublicação /
Iranildo Júnior de Souza Pinheiro. -- Belém, 2018.
54 f. : il, color. ; 30 cm.

Orientador: Rubens da Silva Ferreira.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) --
Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências Sociais
Aplicadas, Faculdade de Biblioteconomia, Belém, 2018.

1. Publicações literárias. 2. Editores e edição. 3.
Autoeditoração. 4. Editoração – Bibliotecário. 5. Editoração
eletrônica. I. Ferreira, Rubens da Silva, orient. II. Título.

CDD 070.573

IRANILDO JÚNIOR DE SOUZA PINHEIRO

LIVROS INDEPENDENTES

Os caminhos da autopublicação

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado à Faculdade de Biblioteconomia da Universidade Federal do Pará como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Rubens da Silva Ferreira - Orientador – UFPA

Profa. Me. Jane Veiga César da Cruz – UFPA

Prof. Esp. Nara Raimunda de A. Santos - Examinadora – UFPA

Data da aprovação: ____/____/____

A todos os autores independentes que influenciaram essa pesquisa especialmente meu avô Manoel de Lourdes - o saudoso Mimico

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos os envolvidos direta e indiretamente na realização desta pesquisa. E são eles: família, amigos, professores da trajetória acadêmica, professores avaliadores, professor orientador e o objeto de pesquisa deste trabalho, meu inspirador avô.

Muito obrigado.

*“Nos livros não encontramos senão
o que levamos dentro de nós.”*

(FRIEIRO, 2007, p. 24)

RESUMO

Entende a publicação independente como uma alternativa aos autores que não chegam ao radar e interesse do mercado editorial tradicional, ou que pretendem ter total autonomia durante o processo criativo pela autoeditoração. Objetiva abordar o conceito de autopublicação, o papel do bibliotecário e relacionar a Biblioteconomia à produção editorial. Usa a pesquisa bibliográfica para fundamentar-se no trabalho de Martins, Chartier, Maimone e Tálamo, Lupton e Tschichold. Recorre ao método exploratório-descritivo e à experiência pessoal do pesquisador na prática da produção editorial. Desenvolve uma descrição do processo de produção do livro “O passar do meu viver”, levado a cabo por um estudante-editor. Conclui que o trabalho do bibliotecário é facilmente inserido em qualquer etapa no contexto editorial, pois a formação aliada ao interesse pessoal o prepara para a produção editorial.

Palavras-chave: Publicações literárias. Editores e edição. Autoeditoração. Editoração – Bibliotecário. Editoração eletrônica.

ABSTRACT

Sees independent publishing as an alternative for authors who do not reach the radar and interest of the traditional publishing market or want to have total autonomy during the creative process, with self-editing. It aims to approach the concept of self-publishing, the role of the librarian, and to relate librarianship to editorial production. Uses the bibliographical research based on the work of Martins, Chartier, Maimone and Thálamo, Lupton and Tschichold. It resort to the exploratory-descriptive method and the researcher's personal experience in the practice of editorial production. It develops a description of the production process of the book "O passer do meu viver", carried out by a student-editor. It concludes that the work of the librarian is easily inserted at any stage in the editorial context, since the formation allied with personal interest prepares him for editorial production.

Keywords: Literary publishing. Publishers and publishing. Self-publishing. Editing – Librarians. Electronic publishing.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Gazeta do Rio, publicado em setembro de 2018.....	19
Figura 2 – Logo do Kindle Direct Publishing.....	27
Figura 3 – Visão da tela inicial do site do Kindle Direct Publishing.....	27
Figura 4 – Logotipo do Kobo Writing Life	28
Figura 5 – Visão da tela inicial do site do Kobo Writing Life	28
Figura 6 – Logo do Clube de Autores.....	29
Figura 7 – Visão da tela inicial do site do Clube de Autores	29
Figura 8 – Logo do Publique-se!	30
Figura 9 – Visão da tela inicial do site do Publique-se!.....	30
Figura 10 – Logo do Bubok.....	31
Figura 11 – Tela inicial do site do Bubok.....	31
Figura 12 – Logo do Bokess	32
Figura 13 – Home do site da Bokess	32
Figura 14 – Logo do site Perse	33
Figura 15 – Visão do site Perse	33
Figura 16 – Manuscritos dos versos de Mimico.....	35
Figura 17 – Formato do livro “O passar do meu viver”	36
Figura 18 – Formato A de medida de papel	36
Figura 19 – Amostra da tipografia Palatino Linotype	37
Figura 20 – Tipografia para os títulos de seção.....	37
Figura 21 – Tipografia para o texto de abertura de capítulo	38
Figura 22 – Tipografia do título e dos versos	38
Figura 23 – Diagrama de Villard.....	39
Figura 24 – Estrutura de grid usada em "O Passar do Meu Viver"	39
Figura 25 – Folha de rosto do livro.....	40
Figura 26 – Capa da versão para venda	41
Figura 27 – Capa artesanal exclusiva do autor	41
Figura 28 – Autor na festa de lançamento de seu livro.....	43
Figura 29 – Manoel de Lourdes em seção de autógrafos.....	44

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	METODOLOGIA	13
3	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	15
3.1	A invenção do livro	15
3.1.1	Impressão	16
3.1.3	O mercado do livro	20
4	PUBLICAÇÕES INDEPENDENTES	21
4.1	O livro independente	21
5	BIBLIOTECÁRIO NA EDITORAÇÃO DE LIVROS	25
6	NOVAS FORMAS DE PUBLICAÇÃO	27
6.1	Digitais	27
6.2	Impressão sob demanda (<i>on demand</i>)	31
7	OS CAMINHOS DA PUBLICAÇÃO: “O PASSAR DO MEU VIVER”	34
7.1	Suporte	35
7.2	Formato	36
7.3	Tipografia	37
7.4	Grid e Margens	39
7.6	Capa	41
7.7	Produção Gráfica	42
7.8	Festa de Lançamento	43
8	CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
	REFERÊNCIAS	46
	ANEXO A - Orçamento da Marques Editora	52
	ANEXO B - Orçamento da GTR Gráfica e Editora	53
	ANEXO C - Orçamento da ACD Gráfica e Editora	54

1 INTRODUÇÃO

O registro da informação já existia antes mesmo dele apresentar-se na forma do livro como o conhecemos hoje. Ele surgiu desde o momento em que o homem desenvolveu a comunicação por meio de grunhidos, ilustrações em cavernas, histórias repassadas oralmente de uma geração à outra até chegar à inscrição em suportes móveis.

Com o desenvolvimento da escrita, que significou um avanço enorme na evolução humana, passou-se a registrar o conhecimento em suportes diferentes. Auxiliado pela grafia, como aponta Martins (2002), o homem produziu registros em materiais dos três reinos da natureza: 1) o mineral: forneceu a pedra e o mármore usado em inscrições tumulares cívicas, calendários; a argila que, esculpida e cozida, abasteceu as bibliotecas da Mesopotâmia; e os metais empregados no registro de textos importantes e sagrados, bem como o bronze, o chumbo, o ouro e a prata; 2) o animal: eram feitas anotações em marfim, ossos, intestinos de certas espécies e principalmente em pele de animais; 3) e o reino vegetal: mais propício a essa função; houve uso de madeira, folhas de palmeiras ou de oliveiras, panos, papiro e depois a junção de ingredientes (cascas de plantas e resíduos de algodão) que forneceu a base para o papel de celulose, hoje tão comum.

Ao encontrar o material mais apropriado à escrita, o livro físico ao qual estamos acostumados - em formato de códex, impresso em papéis agrupados em fólios costurados (ou colados) e encapados - apesar de ganhar concorrentes contemporâneos, reina como um dos principais meios de disseminação da informação.

Embora o livro mantenha o posto de difusor de conhecimento, a sua indústria, por outro lado, apresenta grandes transformações ao longo do tempo. Assim, hoje, na onda das novidades, surge a autopublicação, uma categoria de publicação independente por meio da qual o autor assume autonomia na produção do livro. É essa modalidade de publicação que vem inspirar a questão a ser investigada neste projeto: quais são os mecanismos de produção e os canais de divulgação disponíveis para os autores independentes em tempos de tecnologias de edição do livro já bastante difusas na sociedade contemporânea?

No contexto da ascensão dos autores independentes no mercado editorial surge o bibliotecário, atuando na área como bibliotecário-editor, auxiliando os

autores nos caminhos da editoração. Nessa direção, a pesquisa dessa realidade torna-se importante, visto que a discussão sobre uma forma de publicação ainda não é tão expressiva na literatura em língua portuguesa, apesar da existência de sites sobre o assunto, focados principalmente no passo a passo da autopublicação, nos canais de distribuição na Internet; ainda assim, com poucas referências teóricas disponíveis.

Inserido no contexto da disciplina Editoração, cursada no quinto semestre do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Pará (UFPA), o trabalho traz uma preocupação quanto aos impactos das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) no mercado editorial. Com o advento da Internet, verifica-se uma abertura à circulação da informação nas redes digitais, inclusive organizada na forma de livro. Além disso, as ferramentas tecnológicas têm aberto outras possibilidades para a produção da informação, permitindo que qualquer pessoa se torne um autor, seja de um texto para um site, um blog ou mesmo de livros feitos de modo independente.

Nesse sentido, de um modo geral, esta pesquisa objetiva conhecer o conceito de autopublicação, bem como o papel do bibliotecário-editor. Assim será possível estabelecer uma relação entre a Biblioteconomia e a Produção Editorial na publicação de materiais bibliográficos de forma independente.

Especificamente pretende-se descrever o processo de autopublicação; identificar alguns canais de publicação dessa modalidade disponíveis na Internet; e por fim, pontuar as dificuldades existentes para os autores independentes.

Em sua estrutura, este trabalho está organizado da seguinte forma: o primeiro capítulo introduz a pesquisa e apresenta a justificativa e os objetivos da investigação. O capítulo subsequente é dedicado à exposição da metodologia a ser utilizada na condução do estudo. Em seguida é pontuada a parte histórica produzida por meio da pesquisa bibliográfica preliminar. Nessa parte o trabalho se ocupa da história da evolução da escrita, dos seus suportes e da imprensa, destacando a chegada da imprensa ao Brasil e seus desdobramentos. Faz-se, ainda, uma abordagem sobre o desenvolvimento do mercado editorial dando ênfase na modalidade de publicação independente. Apresenta a especialidade do profissional bibliotecário. Por fim traça os caminhos do projeto editorial para publicação do livro “O passar do meu viver” e aponta as considerações finais acerca desta pesquisa.

2 METODOLOGIA

O presente estudo é de caráter exploratório-descritivo, pois trata de tema ainda pouco explorado na literatura, fornecendo, deste modo, uma visão preliminar sobre a produção de livros pela iniciativa da autopublicação. Conforme Gil (2008, p.43), esse tipo de pesquisa tem “como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores”.

Com base no material bibliográfico que se pretende identificar, selecionar e utilizar, esta pesquisa assume características de qualitativa, pois “não [se] pretende numerar ou medir unidades ou categorias homogêneas” (Richardson, 2007, p.79).

Para fundamentação teórica do trabalho trabalha-se com as discussões relacionadas ao processo e ao mercado editorial, e também sobre as qualidades do bibliotecário para atuar junto ao autor independente. Importantes nesse sentido é a leitura de trabalhos escritos por autores como Martins (2002), Chartier (1998), Maimone e Talámo (2008), Lupton (2011) e Tschichold (2007) entre outros. Parte desses escritos foi identificada, lida e utiliza no capítulo teórico deste trabalho.

A pesquisa bibliográfica é fundamental na construção da discussão proposta sobre autopublicação. Conforme Farias Filho e Arruda Filho (2013 p. 64), esse tipo de pesquisa corresponde aquela “elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de livros, artigos de periódicos, e atualmente, com material disponibilizado na internet”.

Gil (2008, p. 50), por sua vez, explica pesquisa bibliográfica como aquela “desenvolvida a partir de material já elaborado”. Por meio dela o pesquisador realiza atividades em etapas distintas, que envolvem pesquisa em bases de dados, seleção de material bibliográfico, leitura e fichamento para “encontrar respostas aos problemas formulados” (GIL, 2008, p. 79). Assim, essa parte da pesquisa se deu por meio da consulta a base de dados como o Portal de Periódicos da Capes, biblioteca digital SciELO, base Brapci, buscador do Google Acadêmico e Base de Monografias/UFGA, além da exploração do acervo da Biblioteca Central Prof. Dr. Clodoaldo Beckmann, da Universidade Federal do Pará. Uma atividade de busca com o propósito de permitir a identificação e seleção de documentos pertinentes ao assunto editoração, autores independentes, autopublicação, editores e bibliotecário-editor encontrados em livros, artigos de periódicos, trabalhos acadêmicos, em

formato impresso e eletrônico, retirando dos autores as ideias centrais sobre o assunto.

Os documentos relacionados acima foram acessados por meio das seguintes palavras-chaves ou termos: autopublicação, selfpublishing, autoria independente, editoração independente, livro independente.

Importante na condução deste trabalho foi a experiência do pesquisador. Ao longo do tempo de formação na FABIB o mesmo vivenciou a prática da edição e da produção editorial, com a publicação do livro “O passar do meu viver”, lançado de forma independente no ano de 2018, com uma tiragem de 300 exemplares. Essa publicação consiste em uma coletânea de poemas escrita pelo avô do pesquisador. Assim, este trabalho propôs-se a produzir conhecimento sobre a vivência construída como autor independente, colocando em prática conteúdos sobre editoração, design e normalização textual.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesta parte faz-se uma breve exposição da história do livro, da impressão, as editoras no Brasil e o mercado editorial para, na sequência, compreender o conceito de autopublicação e a editoração como campo profissional para o bibliotecário.

3.1 A invenção do livro

A ideia de livro surge a partir da invenção da escrita datada “há mais de 12.000 anos, na Escandinávia, onde foram encontrados petróglifos geométricos do paleolítico ao neolítico” (MELLO JÚNIOR, 2016). Assim, Nicolau (2014) diz que “milhares de anos separam as primeiras palavras escritas em rochas ou tábuas de argila das publicações eletrônicas, surgidas na segunda metade do século XX”. Para se chegar até ao impresso, hoje, aperfeiçoamentos e transformações sucederam-se na história do livro, afetando seu formato, matéria-prima e modo de produção.

Durante a origem da escrita, os registros ficavam gravados em pedras ou tábuas de argila. Depois surgiu o papiro que, enrolado, apresentou formato de rolo (ou volumen). Quando o papiro encareceu ele foi substituído por pele de carneiro preparada como pergaminho. As folhas produzidas da pele desse animal “eram reunidas e guardadas entre duas capas rígidas de madeira”, sendo então designadas como uma unidade, o códex (códices no plural) (PARRY, 2012).

De acordo com Martínez de Souza (apud PINHEIRO, 1999, p. 68), a “substituição do rolo pelo códice foi paulatina, de maneira que até o século III d.C. ainda preponderava o rolo e o códice era destinado a edições baratas menos prestigiadas”. Os códices como expressão da cultural material escrita representaram uma evolução significativa na história do livro, pois:

O difícil processo de ler, mediante o gradual desenrolar de papiros ou pergaminhos, ficou substituído pelo fácil manuseio de um texto escrito em folhas costuradas por sua margem esquerda, ou direita, para certas grafias, graças ao sistema de códex, inventado pelos cristãos no século IV d.C. (JAGUARIBE, 1999, p.24).

O papiro e o pergaminho foram os principais suportes vegetais a serem usados na escrita. Enquanto o primeiro era retirado do caule da planta de papiro (*Cyperuspapyrus*), o pergaminho era obtido da pele de animais. Por ter maior

resistência que o papiro, o pergaminho foi o principal suporte de escrita na Idade Média (PINHEIRO, 1999).

O papel, batizado pelos egípcios, foi inventado por Ts'ai Lun, oficial da corte chinesa, chegando à Europa no século XIV (PARRY, 2012). Esse suporte, com as devidas inovações no processo de fabrico, permanece até a atualidade como um suporte de escrita bem aceito, mesmo com o processo de edição de livros e materiais textuais em formato digital.

Ao se falar em livro, Ribeiro (2013) o conceitua como um objeto destinado à conservação, em particular pelo recurso ao texto, permitindo, deste modo, a “memória da criação intelectual humana”, independente do formato (impresso ou digital) e apresentação. Apesar de todas as transformações pelas quais passou e ainda passa o livro nunca será um meio de informação passageiro, mas meio de fixação permanente dos saberes, das ações, fantasias e sentimentos da humanidade (CAMPOS, 1994).

3.1.1 Impressão

O alemão Johannes Gutenberg, no século XV, deu o primeiro grande passo para conceder o status de produto comercial ao livro, tal como é conhecido hoje. Desenvolvendo o trabalho de impressão de livros com novos métodos, a tipografia reduziu os custos, o tempo e flexibilizou a confecção dos livros inovando o processo de produção ao criar a prensa com tipos móveis metálicos (NICOLAU, 2014). Apesar dos avanços introduzidos por Gutenberg, as técnicas tipográficas, tal como apontam historiadores do livro, já eram “praticadas na China desde o segundo século da nossa era e na Europa, desde a segunda metade do século XII” (MARTINS, 2002, p. 127).

Foi “na Europa do século XV que o trabalho de impressão ganhou dimensão bem mais significava, a ponto de transformar o sistema mundial de comunicação” (EL FAR, 2006; p. 11). Até a inovação introduzida por Gutenberg, os livros eram manuscritos, ou seja, escritos à mão pelos copistas, homens responsáveis pela tarefa de produzir cópias. Desse modo, a imprensa influenciou não somente a técnica de produção do livro, mas também impactou na experiência de ler e na economia. A esse respeito, McLuhan (1972, p. 281) diz que:

Esse desejo muito natural de se ter facilmente livros à disposição, e livros de formato cômodo e portáteis, acompanhou passo a passo a crescente rapidez da leitura, que se tornará possível com a impressão do texto em tipos uniformes e móveis, em contraste com a leitura mais dificultosa dos manuscritos. Este mesmo movimento pela acessibilidade e caráter portátil do livro criou públicos e mercados cada vez maiores, os quais eram indispensáveis ao sucesso de todo o empreendimento gutenberguiano.

Com o aperfeiçoamento tecnológico, o livro passou a ter uma produção em grande escala, de forma que o trabalho de Gutenberg “confirmou e estendeu a nova tendência visual do conhecimento aplicado, dando origem ao primeiro bem de comércio uniformemente reproduzível, à primeira linha de montagem e à primeira produção em série” (MCLUHAN, 1972, p.176).

Apesar da facilidade de produção, Chartier (1998) ressalta que o livro não foi facilmente aceito como se imagina. Isso porque:

De modo geral, persistia uma forte suspeita diante do impresso, que supostamente romperia a familiaridade entre o autor e seus leitores e corromperia a correção dos textos, colocando-os em mão “mecânicas” e nas práticas do comércio [...] Na realidade, o escrito copiado à mão sobreviveu por muito tempo à invenção de Gutenberg, até o século XVIII, e mesmo o XIX. Para os textos proibidos, cuja existência devia permanecer secreta, a cópia manuscrita continuava sendo a regra (CHARTIER, 1998, p.9).

Mesmo assim o livro tipografado, paulatinamente, firmou-se e alcançou o formato impresso que circula em diferentes sociedades letradas, inclusive na sociedade brasileira.

3.1.2 As editoras no Brasil

Da produção do livro impresso na Europa às terras brasileiras existe uma longa história que nesta seção será apenas pontuada.

Até 1808, Portugal proibia expressamente qualquer tipo de reprodução impressa em todo o território nacional. Isso era “motivado pela possível divulgação de ideias progressistas e revolucionárias” (MARTINS, 2002; EL FAR, 2006). Enquanto na Europa a imprensa se difundia, no Brasil o processo acontecia na contramão. Restava aos poucos brasileiros a importação de livros de Portugal, a qual ocorria envolta em burocracia, permitida, entre outros, aos bibliográficos, comerciantes, religiosos e eruditos.

Enquanto os territórios americanos colonizados pela Espanha já possuíam tipografias em 1533 no México, 1577 no Peru e 1612 na Bolívia, o Brasil só contou com esse benefício no século XIX, superando apenas “a África do Sul (1814) e Grécia (1823), estas últimas às voltas com os Turcos” (MUSEU DE ARTE DE SÃO PAULO, 1979). A impressão de livros em terras tupiniquins se deu oficialmente com a partir da chegada da família real portuguesa. Foi assim que em 13 de maio de 1808, D. João VI assinou a Carta Régia que definia a liberação dos prelos:

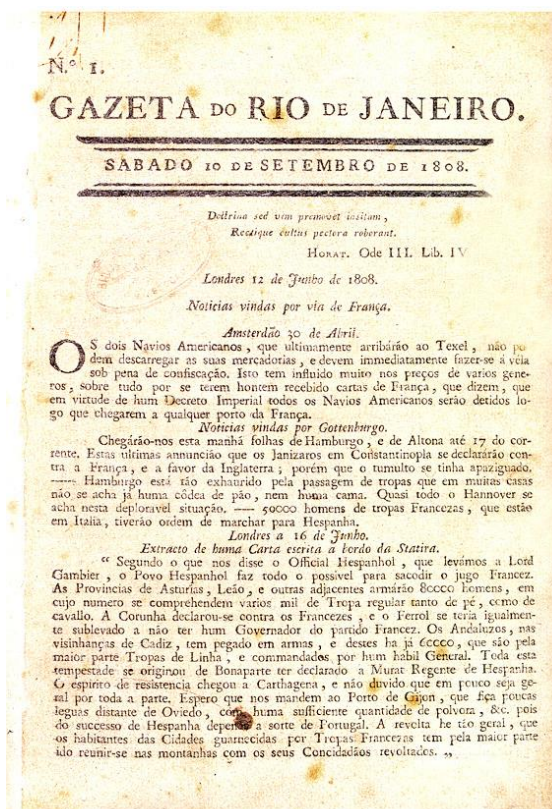
Tendo-me constado que os prelos que se acham nesta capital eram os destinados para a Secretaria dos Negócios Estrangeiros e da Guerra; e atendendo à necessidade que há da Oficina de Impressão nestes meus estados; sou servido de que a casa onde eles se estabeleceram sirva interinamente de *Impressão Régia*, onde se imprimirão exclusivamente toda a legislação e papéis diplomáticos [...] se possam imprimir todas e quaisquer obras (COLLECÇÃO DAS LEIS BRASILEIRAS, 1834 apud LAJOLO; ZILBERMAN, 2002, p. 107-8, grifo nosso).

No mesmo dia o prelo imprimiu um folheto de 27 páginas, contendo a relação dos despachos publicados naquela data, aniversário do Príncipe Regente. Alguns meses depois, a oficina produziu textos literários e de conhecimentos gerais, cujo conteúdo era censurado pela Mesa do Desembargo do Paço.

Há registros de que em 1746 o tipógrafo lusitano Antonio Isidoro da Fonseca já havia instalado uma oficina no Rio de Janeiro. A produção de alguns impressos pelo profissional chegou ao conhecimento de Portugal, que, por meio de uma ordem régia de 6 de julho de 1747, sequestrou e queimou os bens de Antonio, que foi deportado para Lisboa (MUSEU DE ARTE DE SÃO PAULO, 1979).

O primeiro jornal produzido, escrito e editado no Brasil foi a “Gazeta do Rio de Janeiro” (Figura 1), publicada em 10 de setembro de 1808. Ele socializava notícias e documentos oficiais, além de curiosidades sobre a nobreza europeia, as virtudes da Família Real e suas datas natalícias. Era, porém, muito mais barato e popular que o jornal editado por Hipólito da Costa.

Figura 1 – Gazeta do Rio, publicado em setembro de 2018.



Fonte: (MEIRELLES, 2008)

Com a proclamação da Independência houve o fim da censura. Até esse ponto a Imprensa Real publicou cerca de 1.427 documentos oficiais, periódicos políticos, textos literários, peças de teatro, sermões, opúsculos, poesias e romances.

D. João VI retornou às terras lusitanas deixando seu acervo – chamado de Real Biblioteca – no Brasil, o que em 1876 deu forma à coleção da Biblioteca Nacional (BN).

Com o regresso da Família Real a Lisboa, ocorreu o pontapé inicial à circulação de publicações com uma favorável abertura de tipografias. Assim, devido à valorização brasileira da cultura impressa, livreiros, tipógrafos e comerciantes franceses, portugueses e alemães resolveram migrar para cá. Em busca de novos

mercados, no período de 1820 e 1830 eles aportaram na cidade do Rio de Janeiro para vender obras às camadas mais nobres da corte imperial.

Um deles foi Pierre Plancher, responsável pela edição de pequenas novelas e alguns periódicos, como o Diário Mercantil, o futuro Jornal do Commercio, destaque entre os diários do século XIX, vendido até hoje no Rio de Janeiro (EL FAR, 2006). Na mesma época Eduard Laemmert fundou a Livraria Universal. Apesar de ter começado com venda, ele associou-se ao irmão, Heinrich, e em 1838 inaugurou a Typographia Universal, que publicou o “Almanack Administrativo, Mercantil e Industrial da Corte e Província do Rio De Janeiro”, carro-chefe da editora. Em 1905 ela fechou as portas após o incêndio da biblioteca da firma, queimando todos seus arquivos.

Também houve a Livraria Garnier, criada em 1844. Ela inovou ao separar as atividades de impressão e edição, sendo considerada a principal responsável pelo início do desenvolvimento editorial no Brasil (PAIXÃO; MIRA, 1998). No século XX, editoras e livrarias se difundiram pelo país, graças ao trabalho de migrantes e nacionais que decidiram fazer do livro sua fonte de renda.

3.1.3 O mercado do livro

Foi somente a partir da década de 1940 “que a produção de livros começou a se firmar, porém em um século e meio, o país cresceu e se desenvolveu muito, e assim foi também com sua indústria editorial”, sendo na atualidade, uma das dez maiores do mundo (PAIXÃO; MIRA, 1998, p. 7).

Sobre o mercado consumidor de livros no Brasil, têm-se nichos bastante diversos, interessados em tipos específicos de livros escritos sobre temas religiosos, técnicos, científicos, curiosidades e outros. A respeito desse mercado, Frieiro (2007, p. 34) comenta que “Há literatura para muitos e literatura para poucos, do mesmo modo que não há um só público homogêneo, mas públicos diversos e mais ou menos numerosos, ou seletos ou vulgares”. Seja como for, na atualidade esse mercado está aberto à produção dos autores independentes, de forma que os livros escritos fora do circuito das editoras tradicionais podem encontrar leitores potenciais.

4 PUBLICAÇÕES INDEPENDENTES

O surgimento das publicações independentes é atribuído a um fenômeno batizado por Chris Anderson (2002) de “cauda longa”, influenciado por três fatores.

Primeiro, a democratização das ferramentas de produção, propiciada pelo advento tecnológico que atribui a função de “produtor” a qualquer um que tenha os instrumentos que dão acesso a conteúdos disponíveis na rede, fazendo com que milhares de pessoas tenham a capacidade de produzir. Segundo, a democratização da distribuição, que reduz os custos de consumo. A facilidade de criação aumenta a produção, contudo para essa expansão mostrar-se significativa, deve chegar a quem possa usufruí-la. A internet, então possibilita essa distribuição de forma mais barata e com alto alcance. E por fim a ligação entre oferta e demanda, apresentando os consumidores a esses novos bens, disponíveis facilmente. O resultado disso é a diminuição dos "custos de busca" - interferências - para descobrir o conteúdo dos nichos. (ANDERSON, 2002).

4.1 O livro independente

A produção e a crescente visibilidade dos livros independentes estão associadas às inovações tecnológicas que afetaram a produção editorial e abriram caminhos para os autores independentes. Essa realidade é confirmada nas palavras de Almeida (2016, p. 8), segundo o qual “Com essa mudança, a tecnologia disponibiliza novas formas de produção que beneficiam produtores independentes e consumidores, como menores custos de produção, logística e acesso mais democrático, fácil e rápido”.

Por self-publishing e desintermediação de editoras (WALDFOGEL, REIMERS, 2015) tem-se a publicação do livro ou de qualquer mídia sem o envolvimento de uma editora. Esses modelos conferem maior autonomia aos autores, tornando-se opções legais e de fácil acesso à informação registrada na forma de livro, capaz de atender certos segmentos sociais interessados no consumo de ideias que fogem ao controle do mercado editorial dominante.

O número de livros e trabalhos pelo modelo selfpublished cresceu em torno de 300% desde 2006, ultrapassando o número de publicações resultantes dos processos editoriais tradicionais mantidos pelas editoras (WALDFOGEL; REIMERS (2015; ALMEIDA, 2016). Nessa direção, Lupton (2011, p. 11) afirma que

publicar envolve coragem e risco, é uma iniciativa empreendedora, no sentido intelectual e também financeiro, além disso, é expor-se e proclamar que você tem algum conteúdo que vale a pena compartilhar

, E isso corresponde cada vez mais a uma experiência ao alcance de qualquer pessoa interessada na divulgação do que se tem a dizer ao mundo, fazendo-o através da autopublicação.

Moura (2011) observa que o modelo de autopublicação fundamenta-se na autogestão de projetos editoriais autônomos, realizados paralelamente ao circuito editorial. Nesse modelo que o autor considera um fenômeno:

[...] percebe-se uma ênfase muito grande dada à ideia de interpretar a edição independente como um modo de produzir livros como se fossem obras de arte (os tais objetos únicos ou de tiragem limitada, produzidos à mão, numerados, etc.) [...] O que tem interessado nos últimos tempos não é tanto o livro como arte, mas a edição como arte. Ou seja, o que interessa não são os objetos, mas a própria edição, que consiste em editar, publicar, imprimir, distribuir e vender (MOURA, 2011, não paginado).

Embora mais visível na atualidade, iniciativas de autopublicação não são novas e podem ser encontradas na história dos impressos. O poeta Pedro Herreros, por exemplo, publicou na Argentina o primeiro volume de versos "El libros de los desenfadados" (FRIEIRO, 2007). Para isso ele contou com ajuda do amigo proprietário de uma oficina. Lá Herreros aprendeu a arte da tipografia durante as horas vagas em que compunha "La hoja satérica". Semanalmente esse escritor imprimia e vendia os próprios livros nos lugares mais movimentados de Buenos Aires.

No século XIX, os autores independentes incomodavam os críticos e jornalistas com essa mania "publicar um livro". Todavia, de acordo com El Far (2006, p. 34-35), esse "era o único caminho para sair do anonimato e dar os primeiros passos rumo ao reconhecimento literário".

Acerca da autopublicação como prática baseada no *do it yourself* (faça você mesmo) combinado ao *print on demand* (impressão sob demanda), Quintela e Borges (2015) dizem que a tanto a conjuntura econômica quanto o estágio tecnológico estimulam a criação de objetos mais baratos, por vezes, coletivamente, editados e vendidos de modo alternativo. Esse autor se refere às produções independentes como “marginais”, com o sentido de que são produzidas e circulam por fora dos esquemas comerciais tradicionais, no *underground*, sendo elaboradas e comercializadas de maneira alternativa. Elas respondem a um mercado já saturado de publicações, contrariando o sistema hierárquico e autoritário praticado pelas editoras comerciais.

Atuando por fora do circuito das editoras, como pensar o significado do termo independente? Qual o sentido de ser um autor/editor independente? Na visão de Oliveira (2017, p. 80, 81):

os produtores independentes são conhecidos não apenas por um modo de trabalho alternativo, como também pela realização de ‘produtos’ que reflitam esta postura. Aqui ‘modo de fazer’ e ‘o que fazer’ são elementos fundamentais para a compreensão do que pode ser ‘independente’ ou não.

É nesse contexto que se tem uma grande variedade de publicações independentes a exemplo das revistas alternativas publicadas no século XX no Brasil, especificamente entre as décadas de 1960-1980, assim como as publicações conhecidas como “marginais”, tudo isso representando expressões de autopublicação (OLIVEIRA, 2017).

Como informa Oliveira (2017), no Rio de Janeiro e em todo o Brasil entre 1960 e 1980, vários autores independentes produziam livros com recursos próprios. O produto do trabalho deles era materializado pelo uso da tipografia, da “xerox”, do silk e do mimeógrafo. O público que queriam atingir não era grande, por isso realizavam pequenas tiragens vendidas por eles mesmos, sendo às vezes encontradas em bancas de revistas e em pontos culturais de cada cidade.

Entre 1990 e 2000 o mercado editorial assistiu ao surgimento de pequenas editoras. Elas têm sido responsáveis pelo lançamento de publicações de autores independentes. Segundo Araújo (2001), esses pequenos empreendimentos editoriais são responsáveis pelo lançamento de novos títulos no mercado a cada ano.

Alonso Arévalo, García e Díaz (2014, p.1) definem autopublicação como:

a publicação de qualquer livro ou recurso multimídia pelo autor da obra, sem a intervenção de um terceiro estabelecido como editor. O autor é responsável pelo controle de todo o processo, incluindo o design, formato, preço, distribuição e marketing. O que pode ser feito pelo mesmo ou através de empresas que oferecem esses serviços. (tradução nossa)

Para LaRue (2014) a autopublicação é o futuro da literatura motivada pela sua grande velocidade de chegada ao mercado, sua imediata comunicação com o leitor, o controle total do autor sobre a sua obra e sua alta lucratividade.

Thomlison e Belanger (2015) alertam que os livros autopublicados ainda são vistos por muitos como uma perda de prestígio entre seus pares e que o autor estaria arriscando seu capital simbólico como pesquisador ao lançar um livro nesse modelo.

5 BIBLIOTECÁRIO NA EDITORAÇÃO DE LIVROS

O profissional da informação inserido num mercado de trabalho globalização reflete o que Anderson (2006) aponta como a “*democratização das ferramentas de produção*”. Na visão do autor, isso permite a qualquer pessoa interessada aprender algo, a fazer algo, pois tudo está a um clique de distância. Anderson (2006, p. 51) então continua dizendo que “talento não é universal, mas é muito difuso: dê a uma quantidade bastante grande de pessoas a capacidade de criar e daí sem dúvida surgirão obras de valor”.

Dada a formação humanista na universidade, bem como o tanto com o livro e outros produtos informacionais, o bibliotecário pode ocupar diferentes espaços de trabalho que não somente o das bibliotecas. Desse modo, as editoras e os empreendimentos autônomos no campo da editoração oferecem uma oportunidade a ser aproveitada. A respeito desse entendimento, Maimone e Tálamo (2008, p. 309) analisam:

Ao considerarmos os profissionais, em âmbito geral, ligados a este processo, traçamos um pouco do perfil do bibliotecário relacionando-o às atividades que estaria apto a exercer considerando o domínio das tecnologias e os conhecimentos advindos da profissão, integrando-se assim aos afazeres editoriais científicos.

Autores como Silva e Cunha (2002, p. 78) também vislumbram o mercado editorial como *locus* de atuação para o bibliotecário, mas evidenciam o papel da formação continuada:

Nesta conjuntura, em que a mudança tecnológica é a regra, buscar condições para ancorar a preparação do profissional do futuro requer uma estratégia diferenciada. Este profissional deverá interagir com máquinas sofisticadas e inteligentes, será um agente no processo de tomada de decisão. Além disso, o seu valor no mercado será estimado com base em seu dinamismo, em sua criatividade e em seu empreendedorismo. Todos esses fatores evidenciam que só a educação será capaz de preparar as pessoas para enfrentar os desafios dessa nova sociedade.

Em Ferreira (2003, p. 45), por sua vez, o investimento na formação profissional deve levar em contato o desenvolvimento de novas competências, pois:

À medida que as organizações estão mudando o foco de suas competências essenciais em resposta à globalização, tem-se evidenciado que os profissionais da área de Ciência da Informação (prioritariamente bibliotecários) devam revisar o que fazem de melhor e reafirmar o compromisso com a ampliação de suas competências e o crescimento profissional, a fim de que possam agregar valor aos serviços de informação que são a eles designados e disponíveis a seus usuários.

Considerando as diferentes possibilidades profissionais do bibliotecário, Funaro, Ramos e Hespanha (2012) indicam algumas categorias de atividades que podem ser desempenhadas por esse profissional nas editoras. Essas categorias foram identificadas com base em levantamento de 2010, realizado por ocasião do Fórum "O papel dos bibliotecários nos periódicos científicos", parte do VI Workshop de Editores Científicos, ocorrido em 2010. Em linhas gerais, as categorias identificadas por Ramos e Hespanha são as seguintes: análise de provas editoriais (fluxo editorial); assessoria aos autores e pareceristas; catalogação na fonte; diagramação; divulgação; formatação dos manuscritos; gestão de processos (da pré-avaliação à publicação); e normalização.

Em relação à autopublicação, cabe nesta pesquisa verificar quais dentre as categorias apontadas por Ramos e Hespanha podem contribuir para a realização do trabalho dos autores independentes, e, se possível, identificar novas categorias.

6 NOVAS FORMAS DE PUBLICAÇÃO

Desde a criação dos tipos móveis até aos instrumentos tecnológicos disponíveis atualmente, o livro tem se adaptado às mudanças física e do mercado. Hoje a publicação de um livro está a um click de distância, com a internet proporcionando diversas possibilidades para tanto, independente da intenção do escritor para sua criação bibliográfica.

6.1 Digitais

Uma das opções oferecidas ao autor interessado em compartilhar suas ideias com o mundo por meio do livro são as plataformas de publicação, que podem dispor de serviços de criação, edição, publicação e/ou de distribuição.

Figura 2 – Logo do Kindle Direct Publishing



Fonte: <https://kdp.amazon.com>

a) *Kindle Direct Publishing (KDP)*: é a plataforma de publicação de e-books compatíveis com o Kindle. Ambos pertencem a Amazon.com, que corresponde à empresa mais popular no ramo. O site oferece os serviços de publicação de maneira simplificada. O formato final dos arquivos é exclusivo para os e-readers da marca, que são indexados na plataforma de vendas da Amazon.com.

Figura 3 – Visão da tela inicial do site do Kindle Direct Publishing



Fonte: <https://kdp.amazon.com>

A plataforma promete publicar o livro de um autor independente em cinco minutos, disponibilizando-o para vendas entre 24 a 48 horas. O autor define o preço final e pode reter até 70% dos royalties de vendas. Os serviços são totalmente gratuitos. Para maiores benefícios é oferecida a versão paga, KDP Select.

Figura 4 – Logotipo do Kobo Writing Life



Fonte: <https://www.kobo.com/br/pt/p/writinglife>

b) Kobo Writing Life: é um site para autopublicação pertencente à multinacional Rakuten. Desde 2010 a Kobo vem publicando material para a sua plataforma de leitura. Por meio do site é possível publicar um livro de forma gratuita, definindo o preço e acompanhando o desempenho das vendas em mais de 190 países com o uso de estatísticas (por país ou data) disponibilizadas para o autor. No Kobo o autor tem liberdade para publicar simultaneamente em outras plataformas, ou vender em outras lojas online, garantindo autonomia sem contratos de exclusividade.

Figura 5 – Visão da tela inicial do site do Kobo Writing Life



Fonte: <https://www.kobo.com/br/pt/p/writinglife>

Figura 6 – Logo do Clube de Autores



Fonte: <https://www.clubedeautores.com.br>

c) *Clube de Autores*: autodenominada a maior rede de autopublicação para escritores independentes na América Latina. O Clube de Autores permite aos cadastrados fácil publicação e venda dos livros (com lucros de direitos autorais definidos pelo autor), possibilitando a revenda em grandes livrarias online (Livraria Cultura, Estante Virtual, Amazon.com, Kobo, Google Play Livros e iTunes Store) com 20% dos lucros para o autor. Além desses serviços gratuitos, o Clube de Autores oferece parceria com o site Profissionais do Livro, fornecendo um rol de profissionais aptos a ajudar em qualquer etapa do processo de produção do livro. Todavia, a contratação fica a critério do autor.

Figura 7 – Visão da tela inicial do site do Clube de Autores

> Como funciona	> Serviços profissionais	> Depoimentos
<p> Passo 1 Você publica seu livro online, gratuitamente.</p> <p> Passo 2 Você diz quanto quer receber de direitos autorais.</p> <p> Passo 3 Nós vendemos e você recebe o dinheiro por depósito direto na sua conta.</p>	<p> Conheça nossos serviços São vários serviços para auxiliá-lo em sua obra:</p> <ul style="list-style-type: none"> » Capa » Diagramação » Revisão » Registro de ISBN » Ilustração 	<p> "O Clube me deu liberdade para fazer uma literatura a meu gosto - e não à tendência do Mercado - além de me garantir a possibilidade de ser um escritor digno."</p> <p>Hiago Rodrigues Reis de Queirós</p>
<p>Sobre o Clube</p> <ul style="list-style-type: none"> Dúvidas Autores Publique seu livro Direitos Autorais Blog Serviços profissionais Universidade do autor Compras em quantidade 		<p>Mídias Sociais</p> <p></p>

Fonte: <https://www.clubedeautores.com.br>

Figura 8 – Logo do Publique-se!



Fonte: <https://www.saraiva.com.br/publique-se>

e) *Publique-se!*: esta plataforma é uma opção brasileira desenvolvida pela Livraria Saraiva, que possui um e-reader próprio: o Lev. Assim, o *Publique-se!* abastece a biblioteca disponível aos usuários do dispositivo de leitura da empresa.

Com a publicação através desse site o autor tem seus livros comercializados no próprio site da livraria, recebendo 35% de royalties.

Figura 9 – Visão da tela inicial do site do Publique-se!

A imagem mostra a interface de usuário do site Publique-se! no topo, com o logo e o slogan "grandes talentos não podem ficar na gaveta.". Abaixo, há uma barra azul com o texto: "No Publique-se! você pode transformar seus textos em livros digitais em apenas um clique. Transforme seu sonho em realidade! Conheça.".

À esquerda, há uma imagem de uma mulher sorridente segurando um tablet. Ao lado, há quatro seções de texto:

- Aconteça!** Aqui você pode ser o autor do próximo bestseller.
- Alcance!** Com o publique-se! os seus livros podem ser vendidos para qualquer leitor, no mundo inteiro.
- Disponibilize!** Seus livros estarão a venda nos sites da Saraiva e Siciliano e, ainda, você e todos os seus amigos podem divulgar seus livros nas redes sociais.
- Acompanhe!** Além de publicar seus livros digitais, você pode fazer a gestão completa de cada um dos seus títulos
- Receba!** Acompanhe em tempo real as vendas dos seus livros e todos os pagamentos referente as vendas.

À direita, há uma seção de login e cadastro:

Faça seu cadastro e comece a vender seus livros.
 Se você já tiver cadastro no site da Saraiva, utilize o mesmo e-mail e senha cadastrados.

Formulário de login com campos para "nome@email.com" e "Sua senha", um botão "Entrar" em verde e um link "Esqueci minha senha".

Abaixo do formulário, há o link: "Não tem uma conta ainda? [Faça seu cadastro!](#)"

Na parte inferior direita, há um ícone de livro com uma interrogação e o texto: "Como publicar meu livro? Manual prático para autores."



Fonte: <https://www.saraiva.com.br/publique-se>

6.2 Impressão sob demanda (*on demand*)

Além dos serviços para publicação de livros em ambientes virtuais, existe a possibilidade de publicação independente na forma de livros impressos. Esse tipo de serviço chamado *on demand* é relativamente bem ofertado na Internet. Diferentemente dos contratos tradicionais autor/editora, que resultam em impressões de grandes tiragens, a impressão sob demanda possibilita que autor tenha em mãos apenas a quantidade demanda de livros impressos, sem pagar muito caro. Isso significa dizer que a impressão sob demanda reproduz o livro em pequenas quantidades e por preços acessíveis.

Figura 10 – Logo do Bubok



Fonte: <https://www.bubok.pt/>

a) *Bubok*: é um site espanhol que oferece o serviço de upload para publicação digital e impressão por demanda. A produção é gratuita, porém, alguns serviços pagos são disponibilizados, com pacotes que incluem serviços editoriais. Esses valores variam entre R\$ 468,83 e R\$ 4.255,55. Os royalties para o autor podem chegar aos 80% da venda dos livros na loja online da Bubok, que comercializa somente livros digitais.

Figura 11 – Tela inicial do site do Bubok

Não espere mais e **PUBLIQUE O SEU LIVRO** hoje mesmo.

SOLICITE INFORMAÇÃO

Deixe uma mensagem

Fonte: <https://www.bubok.pt/>

Figura 12 – Logo do Bokess

Fonte: <https://www.bookess.com/>

b) *Bokess*: plataforma brasileira desenvolvida para publicação de livros no formato digital e impresso, destinada aos autores independentes. Para livros digitais o autor pode escolher entre disponibilizá-lo à venda ou deixá-lo acessível para leitura online gratuita.

O uso do site não tem custos, entretanto, inclui cobranças para serviços editoriais extras. O acesso a informações detalhadas requer registro dos autores.

Figura 13 – Home do site da Bokess

Sobre - Contato - Ajuda | **BLOG BOOKESS** | [Crie sua conta](#) ou [Faça login](#) | **R\$0,00** | **Português**

BOOKESS | Perfil | Serviços | Livros | Editoras | Autores | **Envie seu livro** | Faça uma busca em Livros

Que educação quero para o futuro?

Ação gratuita

Educação transforma vidas, valoriza a cidadania e contribui para um futuro melhor do país. A SBS Livraria Internacional e a Bookess convidam você para esse debate.

Seja também um protagonista da educação. Participe e tenha seu livro publicado.

SAIBA MAIS

Publique seu livro. É fácil, é grátis!

Você pode colocar seu livro à venda em formato impresso ou digital. E também disponibilizá-lo para leitura gratuita na internet.

CRIAR CONTA [Veja como funciona!](#)

"Entre os 10 melhores sites de publicação e leitura online do mundo!" **Ceoworld Magazine**

"Você realmente pode escrever seu livro e realizar seu sonho de ser escritor, de ser lido." **HSM**

"Pode parecer apenas um portal de livros digitais, mas vai muito além disso." **EMPRESAS NEGÓCIOS**

Fonte: <https://www.bookess.com/>

Figura 14 – Logo do site Perse



Fonte: <http://169.61.77.93/novoprojetoperse/publicar.aspx>

d) *Perse*: plataforma gratuita para publicação de livros digitais e impressos sob demanda. Para usufruir dos serviços dessa empresa basta criar uma conta e selecionar as configurações do produto a ser publicado. O Perse retém 25% do lucro de vendas, ou no mínimo R\$ 1,00 do valor final do livro. Como as demais plataformas, ela oferece também serviços editoriais com cobrança adicional.

Figura 15 – Visão do site Perse

Fonte: <http://169.61.77.93/novoprojetoperse/publicar.aspx>

7 OS CAMINHOS DA PUBLICAÇÃO: “O PASSAR DO MEU VIVER”

O livro “O passar do meu viver” é a coletânea de textos criados pelo poeta-trovador, Manoel de Lourdes, o conhecido Mimico, meu avô paterno. Os versos reunidos na publicação são provenientes da vivência de Mimico como idoso, bem como das relações com as mulheres da vida dele: a mãezinha (como ele mesmo diz), a esposa e a filha única.

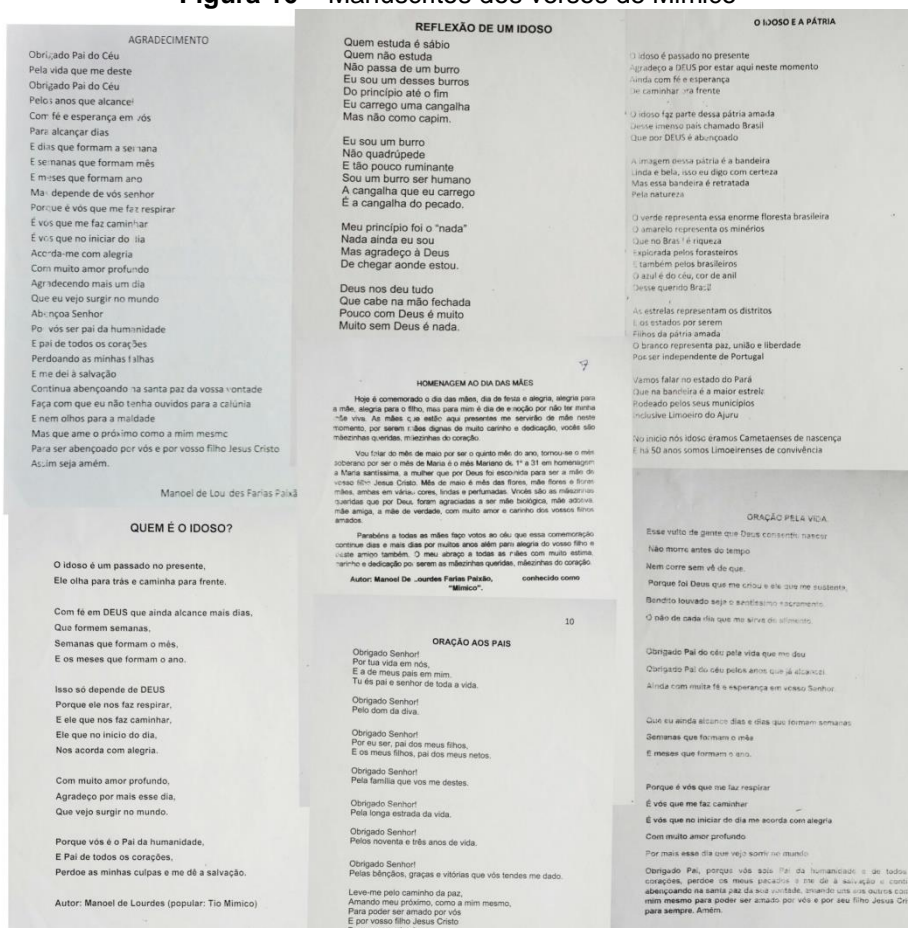
A produção do livro é uma realização familiar em comemoração aos 96 anos de idade vividos pelo poeta. Os textos que fazem parte do livro vêm de criações espontâneas que surgiram em momentos pontuais na vida do autor, como em celebrações do Dia da Mulher, Dia das Mães, Semana da Pátria, e outros.

Os textos estavam registrados apenas nas memórias de Mimico. Saíam do papel apenas quando requisitava a transcrição pelos seus netos mais próximos. Em 2003, ao ser inserido ao Programa “Idade Ativa”, um grupo de integração de idosos, criado pela Secretária de Assistência Social de Limoeiro do Ajuru e mantido pelo Centro de Referência da Assistência Social (CRAS), passou a soltar suas trovas esporadicamente durante as socializações propostas por essa iniciativa social.

Pelo sucesso de suas criações passou a ser requisitado pelos coordenadores do CRAS para criação e apresentação de versos em eventos realizados pelo programa em datas comemorativas. Essas produções, após serem apresentadas, eram domesticamente publicadas, através da reprodução de cópias simples em folhas soltas, com tiragem máxima de 20 unidades para distribuição entre familiares, amigos próximos e colegas do Programa “Idade Ativa”.

Com isso foram acumulando-se folhas soltas dessas trovas (Figura 16), que eram cuidadosamente armazenadas pelo autor. Então as pastas com as obras, foram aumentando e as publicações artesanais foram surgindo, sendo realizada a confecção de um folheto com os textos reproduzidos e grampeados, reunindo os trabalhos de Mimico. Depois disso, surgiu a ideia e o sonho de ver os versos de Manoel de Lourdes formatado em forma de livro físico. Assim surgiu o projeto de produção gráfica para realização desse sonho compartilhado por toda a família do autor.

Figura 16 – Manuscritos dos versos de Mimico



Fonte: PINHEIRO (2018)

7.1 Suporte

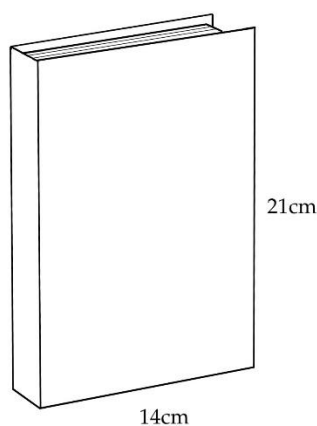
A escolha do suporte foi facilmente decidida. Apesar das novas possibilidades mais simples e eficazes de publicação online, a produção do livro impresso foi concebida para ser destinada ao público-alvo definido por Mimico (familiares, amigos sem acesso à poesia).

Dessa maneira foi escolhido o papel offset de 90g/m², branco, pois apresenta alto custo-benefício pelo fato de representar uma opção econômica, com gramatura apropriada para a impressão do texto que, segundo recomendações, “deve ter acentuado o contraste entre o texto impresso e o suporte, sugerindo que seja usado o branco do papel e o preto da impressão” (CONNOLLY, 1998 apud VIEIRA, 2011, p. 169).

7.2 Formato

Conforme Oliveira M. (2002, p. 89), “Três fatores devem atuar na definição do formato final do impresso: o custo, a estética e a usabilidade”. O formato foi definido em 14 cm por 21 cm (Figura 17), apontado como o melhor na relação custo-benefício, pois é econômico e preserva parâmetros de conforto para a leitura do livro.

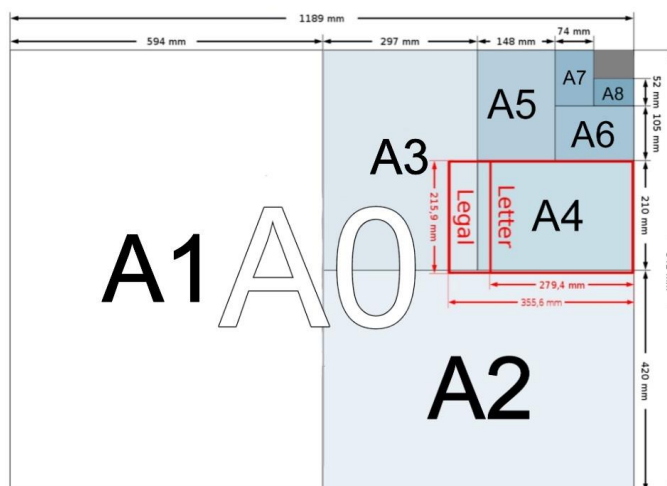
Figura 17 – Formato do livro “O passar do meu viver”



Fonte: PINHEIRO (2018)

O formato acima está em conformidade com as dimensões da folha A5, podendo usar o máximo de uma folha A0 (Figura 18), comum em gráficas, evitando o desperdício de papel e resultando na diminuição do preço final do livro.

Figura 18 – Formato A de medida de papel



Fonte: HASLAW (2010)

7.3 Tipografia

A tipografia foi escolhida com base em pesquisas de legibilidade para pessoas da terceira idade, visto que o público almejado pelo autor foram os amigos de longa data pertencentes a essa faixa etária, ou seja, pessoas que poderiam apresentar problemas de baixa visão ou outros resultantes do processo de envelhecimento. O próprio Mimico já passou uma cirurgia de catarata que o fez recuperar a visão, embora afetada pela ação do tempo.

Ao analisar parâmetros internacionais, Vieira (2011) apresenta tipos apropriados para a boa legibilidade, entre eles a clássica Times News Roman, por sua comodidade e popularidade, além da fonte Palatino Linotype.

Para o texto de “O passar do meu viver” foi escolhida a fonte Palatino Linotype (Figura 19), uma vez que se apresenta em tamanho maior e possui serifas que distinguem letras como “i” e “l”.

Figura 19 – Amostra da tipografia Palatino Linotype

ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ
 TUVWXYZÁÃÀÂÉÊÏÔÕÓ
 abcdefghijklmnopqrstuvwxyz
 zããàâééêêôôó
 1234567890(\$.,?!/@)

Fonte: PINHEIRO (2018)

Para os títulos das seções textuais (Figura 20) foi usada Playfair Display SC em negrito 23/23.

Figura 20 – Tipografia para os títulos de seção

BIOGRAFIA

Nascido em 27 de julho de 1924, às margens do Rio Japiinzinho, Zona Rural do Município de Limoeiro do Ajuru, filho da Sr.^a Camila Gonçalves Farias e do Sr.^o Raimundo Pinheiro.

Fonte: PINHEIRO (2018)

Para as páginas de abertura (Figura 21) também foi usada Playfair Display SC inclusive nos títulos da abertura de capítulos, mas em versão “Black”, uma variação mais escura.

Nas citações abaixo de cada título foi utilizada a fonte Garamond Itálico, no tamanho 15, com espaçamento simples, indicação de autoria na mesma fonte e tamanho, mas em versalete.

Figura 21 – Tipografia para o texto de abertura de capítulo

MIMICO	Playfair Display SC Black 23/23
<i>A velhice é o escalar do monte onde o alpinista sente o fôlego faltar... porém, mais longe ele avista!</i>	Garamond 22/22 Itálico
ANTÔNIO SOARES	Garamond 22/22 Versalete

Fonte: PINHEIRO (2018)

Os versos (Figura 22) ficaram estilizados com título em fonte EB Garamond SC, versalete baseada na clássica Garamond, com 23 pontos e entrelinhamento simples. Os versos seguiram as mesmas especificações do texto: Palatino Linotype tamanho 16, com espaçamento de 4 pts.

Figura 22 – Tipografia do título e dos versos

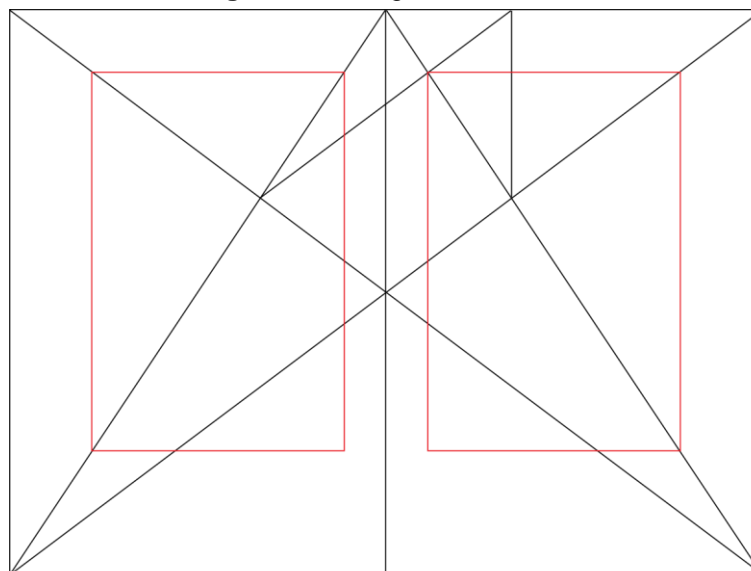
EB Garamond SC 22/22	GRATIDÃO
Palatino Linotype 16/20	Esse vulto de gente, Que Deus consentiu nascer Não morre antes do tempo Nem corre sem vê de que.

Fonte: PINHEIRO (2018)

7.4 Grid e Margens

O grid escolhido tem como base o Diagrama de Villard (Figura 23), um “cânone gótico [...] emocionante, redonda em divisões harmoniosas e pode ser traçado dentro de qualquer retângulo” (TSCHICHOLD, 2007, p. 72).

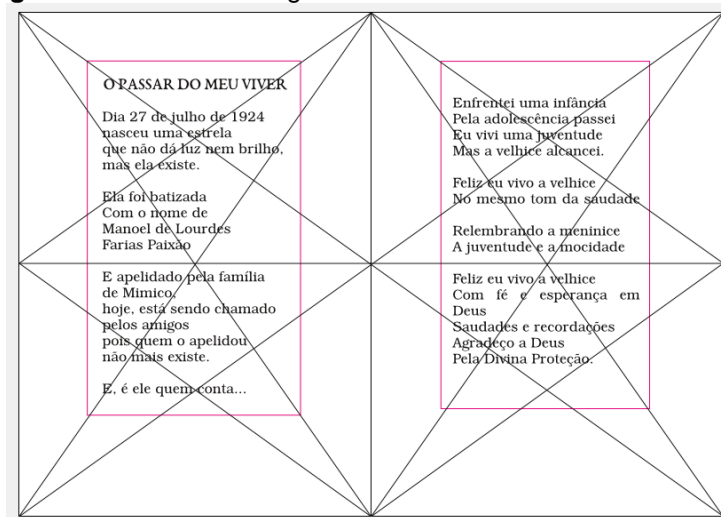
Figura 23 – Diagrama de Villard



Fonte: (TSCHICHOLD, 2007)

O grid utilizado foi uma adaptação do Diagrama de Villard, trazendo a mancha para o centro da página (Figura 24), visto que o texto trabalhado são trovas, que estruturalmente permitem uma organização centralizada, pela estrutura definida do texto poético. As margens internas e externas ficaram em 2,7 cm, enquanto a superior tem espaço de 2,0 cm e a inferior 4,5 cm.

Figura 24 – Estrutura de grid usada em "O Passar do Meu Viver"



Fonte: PINHEIRO (2018)

7.5 Folha de Rosto

A folha de rosto é componente essencial de um livro. Nesse sentido foi dada a atenção necessária à essa página, seguindo as orientações de Tschichold (2007): ordenar adequadamente os dados e “encher” o espaço, distribuindo-o no formato da figura de uma taça (Figura 25), o que proporciona, segundo o autor, “um dos contornos mais úteis para a forma de uma folha de rosto”, quando conseguido sem aparente esforço.

Figura 25 – Folha de rosto do livro



Fonte: PINHEIRO (2018)

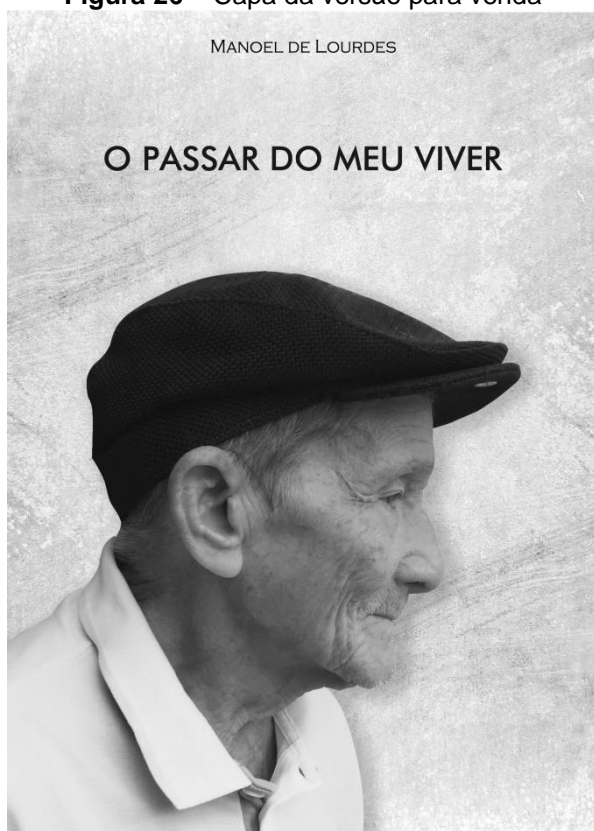
7.6 Capa

Conforme Powers (2008, p.7):

A capa, sem dúvida, cumpre um papel no processo de envolvimento físico com o livro, pois, embora não se possa olhá-la enquanto se lê, ela o define como objeto a ser apanhado, deixado de lado e talvez conservado ao longo do tempo.

A observação acima foi elementar para a elaboração da arte da capa de “O passar o meu viver”. A versão da capa com a fotografia do perfil de Mimico (Figura 26) foi confeccionada pelo bisneto do autor, Erick Farias e usada no livro impresso para ser dado aos familiares, amigos e colegas. A versão em capa dura (Figura 27), com imagem em relevo, foi elaborada para ser dada ao autor dos versos.

Figura 26 – Capa da versão para venda



Fonte: ERICK FARIAS (2018)

Figura 27 – Capa artesanal exclusiva do autor



Fonte: PINHEIRO (2018)

7.7 Produção Gráfica

Após finalização da editoração eletrônica e da diagramação do livro, o arquivo foi exportado e salvo em PDF. A partir do encerramento desta etapa - já com o livro editado e o arquivo fechado – teve início a fase do orçamento para a impressão do livro.

As seguintes especificações foram fornecidas às gráficas nos pedidos de orçamento:

MIOLO:

- FORMATO: 14 X 21 cm.
- PÁGINAS: 84.
- PAPEL: Offset, 90 g/m².
- CORES: 4X0.
- ACABAMENTO: refile, vinco e costura.

CAPA:

- FORMATO: 28 X 21cm
- LOMBADA: 0,5 cm
- PAPEL: Triplex 250g/m².
- CORES: 4X0
- ACABAMENTO: colagem e laminação fosca

Para impressão do livro de trovas “O passar do meu viver” foram requeridos orçamentos de três gráficas na cidade de Belém (Anexos). A escolha da gráfica foi realizada com base em dois critérios: melhor custo-benefício e rapidez. Assim a escolhida foi a ACD Gráfica (Anexo C).

7.8 Festa de Lançamento

Após a impressão de “O passar do meu viver” foi planejado o lançamento da publicação, que ocorreu no dia 27 de julho de 2018, data do aniversário de Mimico (Figura 28 e Figura 29). O evento ocorreu na Amorosa Restô e Eventos na Ponte do Galo na cidade de Limoeiro do Ajuru, onde reside o poeta.

A festa, a pedido do autor, foi divulgada principalmente como lançamento do livro ficando o detalhe da comemoração de seu aniversário restrito aos familiares e mais íntimos. Foram convidados para a comemoração membros da família do nonagenário, amigos íntimos e suas respectivas famílias, assim como autores regionais. Contando com uma apresentação musical dos dois louvores favoritos do autor, houve também uma seção de mensagens e discursos dos filhos, netos, bisnetos entre outros familiares e amigos. Para encerrar deu-se início ao coro de “Parabéns para você”. Logo após às homenagens foi servido um coquetel, simultaneamente ao início da seção de autógrafos e fotos com o autor.

Figura 28 – Autor na festa de lançamento de seu livro



Fonte: PINHEIRO, 2018

Figura 29 – Manoel de Lourdes em seção de autógrafos



Fonte: PINHEIRO, 2018

O evento de lançamento resultou na venda de aproximadamente 50% do total de exemplares impressos, que contou com o investimento de 2.700 reais para publicação. Esse recurso foi obtido com a colaboração de familiares e amigos comprometidos com a homenagem à vida de Mimico.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma vez finalizado o relato de todo o projeto de produção do livro “O passar do meu viver”, este estudo chega ao seu fim. Para tanto, a pesquisa bibliográfica mobilizou conceitos necessários à execução do trabalho, como o de autopublicação, que aqui ocupou papel central, sendo enriquecido por outros conceitos conhecidos ao longo das disciplinas cursadas em Biblioteconomia, com destaque para Editoração.

Conhecer os caminhos e as etapas que envolveram a publicação de um livro afetou direta e positivamente os resultados deste estudo, inclusive o autor. Isso porque a abrangência das possibilidades na produção intelectual, gráfica e criativa foram tratadas em sua complexidade, na expectativa de que possam influenciar outras iniciativas de publicação independente.

O principal objetivo deste trabalho consistiu em conhecer os mecanismos de autopublicação, ou seja, os caminhos pelos quais os autores independentes podem publicar seus livros. Nesse sentido recorreu-se à experiência do autor deste TCC com o livro produzido para homenagear o avô, Mimico. Além disso, buscou-se tratar sobre o papel do bibliotecário-editor, aqui visto como um agente com potencial para atuar no processo de produção editorial.

A vivência aqui relata mostrou que a formação profissional na universidade e o interesse pessoal pelo livro e pela Editoração podem abrir portas no mercado de trabalho, algo já apontado por parte dos autores citados no capítulo teórico. Assim, conclui-se que o bibliotecário devidamente qualificado pode apoiar autores que buscam realizar o sonho de ver suas obras circulando e sendo lidas, seja no mundo real, na Internet ou em dispositivos como e-readers, tabletes ou mesmo celulares, todos eles já bastante comuns na sociedade destes tempos de interconexão.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Maria Elizabeth B. C. de; COSTA, Ellen Suely Dantas da. Autores independentes: livros que queremos publicar. **Biblionline**, v. 2, n. 1, 2006. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufpb.br/index.php/biblio/article/viewFile/592/430>> Acesso em: 14 de set. 2018.

ALMEIDA, Mariana Rodrigues Montenegro de. **Self-publishing como escolha ativa**: como o marketing de e-books é desenvolvido nesse cenário. 2016. 57 f. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Economia, Universidade de Coimbra. 2016.

ALONSO ARÉVALO, J.; GARCÍA, J.-A. C.; DÍAZ, R. G. La autopublicación, un nuevo paradigma en la creación digital del libro. **Rev. cuba. inf. cienc. salud**, v. 25, n. 1, 2014.

AMARO, Vagner. Bibliotecário/a no mercado editorial. **Revista Bibliomar**, São Luís, v. 16, n. 2, p. 66-68, jul./dez. 2017. ISSN 2526-6160. Disponível em: <<http://www.periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/bibliomar/article/view/8814>> Acesso em: 17 de out. 2018.

ANDERSON, Chris. **A cauda longa**: do mercado de massa para o mercado de nicho. Rio de Janeiro: Elsevier, c2006.

ARAÚJO, Pablo Guimarães de. **Edições independentes e práticas editoriais**: novas possibilidades de publicação do impresso ao digital. In: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 34., 2011, Recife. Anais... Recife: Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. 2011.

BACELLAR, Laura. **Escreva seu livro**: guia prático de edição e publicação. São Paulo: Mercuryo, 2001.

BOCHNIA, Karina de Fátima Visentin; TEIXEIRA, Níncia Cecília Ribas Borges. Do livro ao seu fim: leituras fragmentadas no ciberespaço. **Revista Fórum Identidades**, [S.l.], mar. 2016. ISSN 1982-3916. Disponível em:

<<https://seer.ufs.br/index.php/forumidentidades/article/view/4808>>. Acesso em: 18 out. 2018.

CAMPOS, Arnaldo. **Breve história do livro**. [Porto Alegre] : Mercado Aberto, [1994]

CHARTIER, Roger; LEBRUN, Jean IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO (SP). **A aventura do livro: do leitor ao navegador : conversações com Jean Lebrun**. [São Paulo]: Ed. da UNESP: Imprensa Oficial do Estado (SP), 1998.

DOURADO, Gustavo. **Guia da poesia** - entrevista por Luiz Alberto Machado. 2005. Disponível em: <<http://www.gustavodourado.com.br/lualma.htm>> Acesso em: 12 de out. 2018.

EL FAR, Alessandra. **O livro e a leitura no Brasil**. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2006.

EPSTEIN, Jason. **O negócio do livro: [passado, presente e futuro do mercado editorial]**. Rio de Janeiro: Record, 2002.

FARIAS FILHO, Milton Cordeiro; ARRUDA FILHO, Emílio J. M. **Planejamento da pesquisa científica**. São Paulo: Atlas, 2013.

FERREIRA, D. T. Profissional da informação: perfil de habilidades demandadas pelo mercado de trabalho. **Ciência da Informação**, Brasília, v.32, n.1, p.42-49, jan/abr.2003

FONSECA, Edson Nery da. **Introdução à biblioteconomia**. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2007.

FRIEIRO, Eduardo. **Os Livros, nossos amigos**. Brasília, DF: Senado Federal. Conselho Editorial, 2007.

FUNARO, V. M. B. O.; RAMOS, L. M. V. S. C.; HESPANHA, A. P. S. **O papel do bibliotecário frente a revistas científicas**. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 27.,2012, Gramado. Anais... Gramado: SNBU, 2012. p. 1-10. Disponível em: <<http://www.snbu2012.com.br/anais/pdf/4Q6K.pdf>>. Acesso em: 16 out. 2018

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HASLAM, Andrew. **O livro e o designer II: como criar e produzir livros**. 2. ed. São Paulo: Rosari, 2010.

JAGUARIBE, Hélio. O significado do papel para a cultura. In: DOCTORS, M. (Org.); **A cultura do papel**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 1999.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. **A leitura rarefeita: leitura e livro no Brasil**. 2. ed. [São Paulo]: Ática, 2002.

LARUE, J. The next wave of tech change. **Library Journal**, Oct. 2014. Disponível em: <<http://lj.libraryjournal.com/2014/10/publishing/self-publishing-and-libraries/the-next-wave-of-tech-change-self-publishing-libraries/>>

LUCAS, Fábio. **Crepúsculo dos símbolos: reflexões sobre o livro no Brasil**. [Campinas]: Pontes, 1989.

LUPTON, Ellen (Ed.). **A produção de um livro independente: indie publishing: um guia para autores, artistas e designers**. São Paulo: Rosari, 2011.

MAIMONE, Giovana Deliberali; TÁLAMO, Maria de Fátima Gonçalves Moreira. A atuação do profissional da informação no processo de editoração de periódicos científicos p.301-321 . **Revista ACB**, [S.l.], v. 13, n. 2, p. 301-321, nov. 2008. ISSN 1414-0594. Disponível em: <<https://revista.acb.org.br/racb/article/view/522>>. Acesso em: 15 out. 2018.

MARTINS, Wilson. **A palavra escrita** : história do livro, da imprensa e da biblioteca: com um capítulo referente à propriedade literária. 3. ed. il., rev. e atual. São Paulo: Ática, 2002.

MCLUHAN, Marshall. **A galáxia de Gutenberg**: a formação do homem tipográfico. São Paulo: Editora Nacional, Editora da USP, 1972.

MEIRELLES, Juliana Gesuelli. Imprensa inaugural: a Gazeta do Rio de Janeiro, primeiro jornal do Brasil, foi ao mesmo tempo instrumento político e espelho da sociedade. **Revista de História da Biblioteca Nacional**. Rio de Janeiro : Fundação Biblioteca Nacional, Sociedade de Amigos da Biblioteca Nacional Sabin. ano 3. n. 28, jan. de 2008. ISSN 1808-4001

MELLO JÚNIOR, José de. **A introdução do e-book no mercado editorial brasileiro**: mudança tecnológica, conflitos e resistências. 2016. 371 f. Tese (Doutorado) - Programa de Pós Graduação em Comunicação Social, Universidade Paulista, São Paulo, 2016.

MOURA, Mário. **Um Livro não quer dizer “Edição”**. 22 set. 2011. Disponível em: <<https://ressabiator.wordpress.com/2011/09/22/um-livro-nao-quer-dizer-edicao/>> Acesso em: 21 out. 2018

MUSEU DE ARTE DE SÃO PAULO. **História da tipografia no Brasil**. [s.l.]: Sec. Cult., 1979.

NICOLAU, Marcos Antonio. A autopublicação de livros digitais no Brasil: novas perspectivas para autores independentes. **Veredas Favip**: Revista Eletrônica de Ciências. ano 10, vol. 7, n. 1, 2014. ISSN 1984-8463.

OLIVEIRA, Alice Bicalho de. A independência é um modo de produção. **Em Tese**, [S.l.], v. 22, n. 3, p. 78-89, out. 2017. ISSN 1982-0739. Disponível em: <<http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/emtese/article/view/11413/10709>>. Acesso em: 14 out. 2018.

OLIVEIRA, Marina. **Produção Gráfica para Designers**. 2. ed. Rio de Janeiro: 2AB, 2002.

PAIXÃO, Fernando; MIRA, Maria Celeste (Coord.) **Momentos do livro no Brasil**. [São Paulo]: Ática, [1998].

PARRY, Roger. **A ascensão da mídia**: a história dos meios de comunicação de Gilgamesh ao Google. Rio de Janeiro: Elsevier: 2012.

PINHEIRO, Ana Virginia. Da Sacralidade do Pergaminho à Essência Inteligível do Papel. In: DOCTORS, Marcio. (Org.). **A cultura do papel**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 1999.

POWERS, Alan. **Era uma vez uma capa**: História Ilustrada da Literatura Infantil. São Paulo: Cosac Naify, 2008.

QUINTELA, Pedro; BORGES, Marta. Livros, fanzines e outras publicações independentes. Um percurso pela 'cena' do Porto. **Cidades, Comunidades e Territórios**, 31, dez/2015, p. 11-31. ISSN: 2182-3030

RESENDE, Thiago Pinho. **Editor-Bibliotecário**: uma nova profissão? 2015. 60 f. TCC (Graduação) - Faculdade de Administração e Ciências Contábeis, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. 2015.

RIBEIRO, Ana Elisa Ferreira. O que é e o que não é um livro: materialidades e processos editoriais. **Fórum Linguístico**, Florianópolis, v. 9, n. 4, p. 333-341, mar. 2013. ISSN 1984-8412.

Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/forum/article/view/1984-8412.2012v9n4p333/24236>>. Acesso em: 15 out. 2018.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social**: Métodos e Técnicas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

SILVA, Edna Lúcia da; CUNHA, Miriam Vieira da. A formação profissional no século XXI: desafios e dilemas. **Ci. Inf.**, Brasília , v. 31, n. 3, p. 77-82, set. 2002.

Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19652002000300008&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 10 nov. 2018.

THOMLISON, A.; BÉLANGER, P. C. Authors' Views of e-Book Self-Publishing: The Role of Symbolic Capital Risk. **Publishing Research Quarterly**, v. 31, n. 4, 2015. p. 306-316.

TSCHICHOLD, Jan. **A forma do livro**: ensaios sobre tipografia e estética do livro. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2007.

VIEIRA, Rosâne Maria da Silva. **Um estudo sobre o design de livros para a terceira idade**. 249 f. 2011. Dissertação (Mestrado Em Design) - Universidade Federal Do Rio Grande Do Sul, Programa De Pós-Graduação Em Design, Porto Alegre. 2011.

WALDFOGEL, J., REIMERS, I. Storming the gatekeepers: Digital disintermediation in the market for books. **Information Economics and Policy**. n 31, 2015. p. 47–58.

ANEXO A - Orçamento da Marques Editora



M.M.M. Santos Editora EPP
 CNPJ: 07.015.922/0001-11 | I.E.: 15.242.884-4 | I.M.: 163.952-3
 Av. Magalhães Barata, 391 - Altos - São Braz
 CEP 66040-170 Belém - PA Fone/Fax: (91) 3229 2670
marqueseditora@hotmail.com

À
Júnior Pinheiro
 Prezado Sr.(a) **Junior**

BELEM , 13 de julho de 2018
 Proposta Nro. 11458

Temos o prazer de apresentar nossos preços conforme sua solicitação:

Cod	Descrição	Qtde	\$ Unitário	\$ Total
23273	Livros O PASSAR DO MEU VIVER com 80 páginas nas medidas 15 x 21 cm (fechado); Capa em Triplex Cert. FSC 250g com 4 x 0 cores (CMYK). Corte, Colagem de Capa PUR, Laminado Fosco (Frente); Miolo em Offset Cert. FSC 63g com 1 x 1 cor (K). Corte, Dobradeira (Miolo Livro/Revista);	100	22,0000	2.200,00
		300	9,5000	2.850,00
		500	6,6000	3.300,00

Observações: Contempla registro no ISBN pela Marques Editora e Código de barras.

O cliente fornece a arte. Utilizamos CTP ecológico.

Forma de pagamento: 50% pedido + 50% entrega **Prazo de entrega:** 9 dias **Validade:** 60 dias

Observações: A assinatura desta proposta a transforma em PEDIDO DE VENDA. Reservamo-nos o direito de faturar e entregar com variação de 10% a quantidade solicitada. O prazo de entrega inicia a partir da assinatura do pedido e entrega da prova conferida pelo cliente. A arte desenvolvida pela gráfica dá direito a duas provas para revisão e aprovação. A partir da segunda prova será cobrado por alteração e impressão. Não contempla frete.

Atenciosamente

Cel.: (91) 98247 1015 *Eliane Miotto*

De acordo: _____ / / _____

Cliente - visto e data.

Fone:

ANEXO B - Orçamento da GTR Gráfica e Editora

Belém	10/07/2018	 GTR <small>GRÁFICA E EDITORA LTDA.</small> <small>Sempre uma boa impressão!</small>	G T R Gráfica e Editora Ltda.
À/Ao Júnior Pinheiro	At.		R. Ferreira Pena, 84 Umarizal - Belém - Pa
Fone: 99130-1455	Fax:		CEP: 66050-140
			Fones: (91) 3241-9774; 3241-0244; 3241-0269; 98899-1612 www.graficagtr.com.br

Prezado cliente,
Apresentamos, a seguir, nossa proposta orçamentária para a prestação do(s) serviço(s) conforme as especificações abaixo :

Ítem(s) solicitado(s) do orçamento nro : **017838.**

01 100 Livros

Capa: 40.5x21cm, 4x0 cores, Tinta escala em Papel Triplex 250g, CTP Ecológico.
Miolo P&B: 80 págs, 15x21cm, 1 cor, Tinta preta em Pólen Bold 90g, CTP Ecológico.
Lombada:5mm, Laminação Fosca=1 lado(s) (Capa), Dobrado(Miolo P&B), Cola PUR, Lombada Quadrada(Capa).

Total: R\$2.315,00 Unitário: 23,15 Pgto: Antecipado(50%)(Depósito) Entrega: 10 dias dias úteis

02 300 Livros

Idem item anterior

Total: R\$3.066,00 Unitário: 10,22 Pgto: Antecipado(50%)(Depósito) Entrega: 10 dias dias úteis

03 500 Livros

Idem item anterior

Total: R\$3.830,00 Unitário: 7,66 Pgto: Antecipado(50%)(Depósito) Entrega: 10 dias dias úteis

Validade da proposta : 30 dias

Pagamento a prazo condicionado à análise de crédito e aprovação cadastral.
As quantidades entregues e faturadas ao cliente poderão variar entre 10 % para mais ou 10 % para menos, em relação ao solicitado.
A gráfica não se responsabiliza pelo conteúdo de arquivos fornecidos pelo cliente, isentando-se por eventuais não conformidades no serviço impresso.

Atenciosamente,

Autorizo a confecção dos itens acima assinalados,

GTR - Gráfica e Editora Ltda
83.875.377/0001-11

ANEXO C - Orçamento da ACD Gráfica e Editora



Trav. Alferes Costa, 586
 Sacramenta - CEP: 66.120-330 - Belém-PA
 Insc. no CNPJ: 14.489.050/0001-99
 Insc. Estadual: 15.351.855-3
 Insc. Municipal: 206.777-7
 Fone: (91) 3244.8351 | 98066.4000 | 98043.4000 | 98882.6364
 E-mail: acdgrafica@gmail.com

ORÇAMENTO

CLIENTE	Nome: Júnior / Erick / Maiane		
	Endereço:		Nº
	Insc. Estadual:	C.N.P.J:	
	Fone/E-mail:	Contato:	

Item	Quantidade	Especificação	Preço Unit.	Total
1	300	Livros - CAPA: Couché 300g Fosco - MIOLO: 80 pág. 1x1 cor (Preto e Branco) - Couché 90g	R\$ 9,00	R\$ 2.700,00
			TOTAL:	R\$ 2.700,00

Condições de Pagamento: 50% na aprovação e 50% na entrega

Prazo de Entrega: 26/07

Validade da Proposta: 10 Dias

OBS.: DADOS BANCÁRIOS: BANCO ITAÚ: AGÊNCIA: 7494 - CC: 16542-1 - ÚNICA IMP. DIGITAL E GRÁFICA EIRELI CNPJ: 28.525.497/0001-80

Local e Data

Belém-PA, 16 de Julho de 2018

ACD GRÁFICA & EDITORA

CLIENTE